

Negociações ainda continuam nos EUA

RÉGIS NESTROVSKI
Correspondente

NOVA YORK — Nunca demorou tanto para os banqueiros credores internacionais e os negociadores brasileiros chegarem a um acordo quanto à linguagem para divulgar um comunicado final ou que o acordo provisório de renegociação da dívida externa entre o Brasil e os bancos estaria acertado. Havia sido noticiado que ontem o acordo poderia ser assinado, mas até as 20h (hora do Rio), após extensas reuniões, os negociadores ainda tentavam chegar a um acordo em Nova York.

O Assessor Especial do Ministério da Fazenda, Fernão Bracher, acompanhado do Diretor da Dívida Externa do Banco Central, Antônio de Pádua Seixas, e quatro assessores, às 15h (hora do Rio), começou a reunião com os credores internacionais. Bracher fez questão de dizer que o acordo estava encaminhado, mas não acreditava em uma solução rápida, apesar de já estar no vigésimo dia de negociação em Nova York.

Durante todo o dia correram boatos de que se chegara a um acordo e faltava apenas redigi-lo. Duas alternativas, porém, ainda eram ventiladas no fim da tarde. Pela primeira, o Brasil depositaria US\$ 500 milhões no próximo dia 13 em local a ser acertado e os banqueiros o dobro. Um mês após o Brasil depositaria mais US\$ 1 bilhão e os credores duas vezes mais. Contudo, especulava-se que o País pagaria só US\$ 500 milhões aos credores para não ser reclassificado como mau pagador por uma comissão do Governo americano e continuaria em moratória.